

Abstenção crescente acentua indefinição sob inédito tríplice empate em São Paulo



Nota final. Boulos em carreta com apoiadores: eleitorado mais convicto



Foco. Nunes e seu vice, Mello Araújo: força no eleitorado menos escolarizado



Liderança. Marçal em agenda em São Paulo: candidato empata com rivais

FATOR DECISIVO

Abstenção vira desafio e amplia indefinição na eleição mais disputada da história de SP

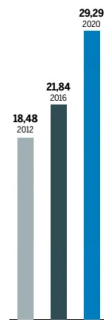
PULSO

BERNARDO MELLO E BRUNO ALFARO

Um histórico de maior incidência entre eleitores menos escolarizados, a abstenção é tratada por especialistas e pelas campanhas como um dos fatores decisivos para a composição do segundo turno da eleição à prefeitura de São Paulo. Em meio a uma disputa embolada entre três candidatos, o comparecimento nas urnas pode ser um ponto sensível especialmente para o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) na corrida contra o deputado Guilherme Boulos (PSOL) e o empresário Pablo Marçal (PRTB). Nunes tem o maior percentual de intenções de votos entre eleitores que cursaram até o ensino fundamental, segundo pesquisa Datafolha divulgada anteriormente, e busca mobilizar tanto a rejeição aos adversários quanto sua própria base de vereadores para se blindar ao máximo contra baixas taxas de comparecimento neste grupo.

Levantamento do cientista político Oswaldo Amaral, diretor do Centro de Estudos de Opinião Pública (Ceop) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com dados compilados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nas três últimas eleições na capital paulista, mostra que a tendência de comparecimento às urnas cresce na medida em que avança o nível de escolaridade do eleitor. O TSE não reúne dados por faixa de renda, mas especialistas avaliam que a maior abstenção entre os eleitores com menor educação formal está diretamente relacionada ao fato de esse grupo ser também comumente formado pela parcela mais pobre da população, que por vezes enfrenta obstáculos materiais para acompanhar o processo eleitoral e para comparecer às urnas.

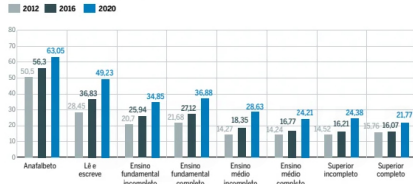
ABSTENÇÃO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS EM SP (EM %)



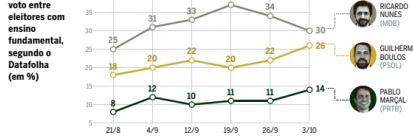
Em 2016 e 2020, respectivamente, 27,1% e 36,8% dos eleitores com ensino fundamental completo não compareceram às urnas, índices que caíram para 16% e 21,7% na fatia com formação superior, segundo os registros eleitorais. O último levantamento do Datafolha mostra Nunes com 30% das intenções de voto no segmento que estudou até o fundamental, contra 26% de Boulos e 14% de Marçal. Embora Boulos apareça empatado com Nunes no grupo com menor escolaridade na margem de erro, que é de seis pontos percentuais para essa faixa do eleitorado, o pesquisador Oswaldo Amaral avalia que o polígrafo Marçal tem a maior parte dos votos consolidados nesse grupo, enquanto o prefeito ainda não tem.

A comparação entre a modalidade espontânea, em que o eleitor é apenas questionado em quem pre-

Por nível de escolaridade (em %)



Intenções de voto entre eleitores com ensino fundamental, segundo o Datafolha (em %)



tende votar, e a estimulada, quando lhe é apresentada a lista de candidatos antes de responder, mostra um maior descolamento nos percentuais de Nunes do que nos outros candidatos — o que sugere uma menor fidelização deste voto. Entre os menos escolarizados, Boulos soma 20% das intenções de voto, segundo o Datafolha, enquanto Marçal tem 11%. O atual prefeito, por sua vez, aparece com 18% na espontânea, isto é, 12 pontos a menos do que alcança na pesquisa estimulada nesse segmento.

— Não estamos falando de uma quantidade absurda de votos, mas em uma eleição tão apertada como essa, pode fazer diferença — afirma Amaral. — Boulos e Marçal têm discursos mais ideológicos. Se pensar que as pessoas que tendem a comparecer mais são mais engajadas, isso tende a favorecer esses dois candidatos.

No quadro geral, o índice de abstenção eleitoral em São Paulo passou de 18% em 2012 para 21,8% em 2016, seguido por um salto até 29% na última eleição municipal. **“EXÉRCITO DE VEREADORES”** O Datafolha apontou ainda que, considerando as intenções de voto gerais, Nunes tem uma fatia de eleitores “comprometidos” com o voto que fica aquém dos percentuais de Marçal e de Boulos. Entre os eleitores do atual prefeito, 14% reunem atributos que lhes qualificam como “altamente motivados” a comparecer à urna; o percentual sobe para 42% entre os eleitores de Boulos e para 30% entre os de Marçal.

Apesar de ser considerada mais vulnerável ao não comparecimento de eleitores, Nunes conta com um trunfo, na avaliação do cientista político Antonio Lavareda: o fato de, devido ao ta-

manho de sua coligação, ter a maior chapa de candidatos a vereador. Na avaliação de Lavareda, que é também diretor do instituto de pesquisas Ipspe, os postulantes ao Legislativo tendem a exercer papel relevante no comparecimento eleitoral, especialmente em disputas municipais, em que os candidatos buscam marcar presença em bairros e até em ruas específicas.

— Este “exército” de vereadores é a esperança de Nunes, porque eles têm maior capacidade de mobilizar o eleitor mais pobre a ir votar. A visualização do prefeito no material de campanha dos candidatos a vereador de sua chapa pode ser decisiva, porque outro fator relevante, além do comparecimento, é que o eleitor acerte o número. A população mais vulnerável tende a anular mais o voto por erro — analisa Lavareda.

O presidente do instituto

Locomotiva, Renato Meirelles, também avalia que a implementação do passe livre no transporte público no dia da eleição pode influenciar o comparecimento especialmente dos eleitores mais pobres. Em outubro do ano passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que o poder público tem de oferecer transporte gratuito aos eleitores para a votação.

O STF já havia permitido, no segundo turno de 2022, que os prefeitos implementassem a iniciativa. Na ocasião, todas as capitais tiveram transporte gratuito, o que coincidiu com uma queda inédita no percentual de abstenção nacional na comparação com o primeiro turno.

Na véspera da votação, Nunes vai passar o sábado em caminhadas na Zona Leste — ele tem na periferia boa parte de seus votos mais resilientes, segundo as pesquisas.

Já Boulos fará uma caminhada pela avenida Paulista com o presidente Lula, às 10h. O candidato ainda busca amearhar votos do eleitorado lulista. Ao longo da campanha, o polígrafo jamais superou o palamar de 50% de intenções de voto entre aqueles que optaram por Lula em 2022. As 14h30, faz outra caminhada, dessa vez em Paraisópolis, uma das maiores comunidades carentes da cidade, também em busca do eleitorado de baixa renda identificado com o presidente.

Marçal vai encerrar a campanha com uma “corrida pelo povo” que deve cruzar a cidade. O início está previsto para as 10h em frente do estádio do Corinthians, na Zona Leste, e entrevista final, para as 18h nas proximidades do Parque Ibirapuera, a cerca de 26 km do ponto de partida.

Tabata Amaral (PSB), por sua vez, após caminhadas no Centro e na Zona Leste pela manhã, faz umato ao lado do vice-presidente Geraldo Alckmin e do ministro Márcio França, às 13h30. José Luiz Datena (PSDB) não terá agendas públicas no sábado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4